

Vivências Individuais ou em grupo



Na última reunião do ano de 2012, no dia 18 de dezembro, foi solicitado aos monitores PET que apresentassem a(s) vivência(s) no PET-Saúde, na Escola e, ou UBS, que julgaram relevante(s) nos seis meses de participação. Nessa mesma reunião várias atividades foram sendo pontuadas, com o auxílio das preceptoras. Após a apresentação, houve a orientação do registro dessas vivências individuais e, ou em grupo no portfólio individual e o encaminhamento para a tutora, para apresentar as informações a seguir.

1_ ELIZA SALGADO DE SOUZA (bolsista do curso de educação física)

No dia vinte e seis de setembro comecei a frequentar a Unidade Básica de Saúde- Serra Verde (UBS- Serra Verde) onde pude acompanhar projetos, reuniões e oficinas que me possibilitaram conhecer melhor a área da saúde. Em todos os ambientes frequentados pude perceber e ver como os profissionais da área da saúde atuam para tentar melhorar o atendimento e principalmente considerar cada vez mais a individualidade de cada um.

Particpei de algumas reuniões do Núcleo de Apoio da Saúde da Família (NASF) realizadas na UBS- Serra Verde com diversos profissionais como: nutricionista, agentes comunitários de saúde, fonoaudióloga, fisioterapeuta tentavam, e verifiquei que cada um com seu conhecimento, contribuía para que os casos apresentados fossem encaminhados e solucionados de forma integrada.

Nas segundas-feiras acontece a troca de receitas realizada pela equipe, um do posto de saúde no Centro de Vivências Agroecológicas (CEVAE), que visa facilitar a maneira como é realizada a atualização das receitas para os usuários. No entanto, os usuários ficariam um tempo ocioso entre a entrega, atualização e retorno das receitas, e para que esse tempo seja bem aproveitado os usuários participam de um grupo nomeado de "DE BEM COM A VIDA" onde é aferida a pressão arterial e a enfermeira responsável dialoga com os usuários temas de seu interesse.

Saúde na Escola- Serra Verde

Pude acompanhar uma oficina de atualização dos profissionais da unidade que foi realizada no SEST SENAT onde fui surpreendida pela dimensão dialógica alcançada. Essa oficina ocorreu em dois dias para que todos os funcionários possam participar. No dia em que estive presente os profissionais da unidade encenaram um possível caso e em equipe discutiram soluções.

Portanto, frequentando as reuniões, projetos e oficinas da Unidade Básica de Saúde- Serra Verde pude compreender um pouco da concepção de um trabalho integrado, onde cada profissional contribui para um melhor atendimento ao usuário. Visto que estive no posto não mais como usuária e sim como acompanhante das atividades dos profissionais que ali trabalham, pude perceber como é construído o diagnóstico de cada indivíduo quebrando os paradigmas que tinha em mente sobre o SUS.

2- DÉBORA TIRSA ARAÚJO COSTA (bolsista do curso de odontologia)

Particpei, junto com monitora Michaella nos dias 14 e 15 de janeiro de uma atividade denominada “Oficina Saudáve” na Escola Municipal José Maria Alkmim. Para isso, confeccionei previamente os kits de higiene bucal e as máscaras foram confeccionadas pela Michaella.

As crianças acompanhadas dos pais chegavam à sala de espera, sendo posteriormente as crianças encaminhadas para a sala de escovação e distribuindo dos kits e as máscaras. A orientação obteve bastante participação dos pais e responsáveis, procuramos sanar as dúvidas sobre saúde bucal, expostas pelos pais e pelas crianças, de uma forma muito lúdica.



No dia 15 foram apresentados vídeos sobre escovação, distribuídos os kits de higiene bucal, as máscaras e desenhos de dentinhos para as crianças colorirem e escreverem uma frase que sintetizasse o que lhes foi dado. Todos ficaram bastante curiosos com a gengivite e as consequências da falta de escovação. Todos participaram e foram bastante colaboradores. Logo após a aplicação das atividades descritas, na mesma sala, fizemos a “Oficina Saudável” com as crianças maiores sobre alimentação. Eles montaram cartazes, em grupo, sobre alimentos saudáveis e alimentos não saudáveis. Eles distinguiram bem os alimentos saudáveis e montaram criativos cartazes que foram pregados no pátio da escola logo após.



Oficina Saudável E.M.José Maria Alkmim,Serra Verde, BH.

3- MICHAELA JACOB ROCHA (bolsista do curso de odontologia)

A experiência que mais me marcou até hoje no PET foi o dia em que fui a uma visita com a enfermeira Adrianna e a monitora Fabíola da UBS Serra Verde. Não foi o dia mais divertido que tive lá, nem o mais atarefado, mas foi o que teve maior importância para mim. Fomos andando a pé até a casa de um senhor que devido a uma cirurgia para a retirada de um cisto no cerebelo teve um AVC e ficou sem o movimento de todo o corpo e demais complicações. A filha dele muito atenciosa nos recebeu bem. A Adrianna nos explicou que a visita é semanal e necessária para a troca de curativos das escaras que deram devido aos vários dias que ele passou internado sem mudar de posição frequentemente. A ferida estava bem melhor do que há alguns dias antes, segundo a Adrianna. Essa vivência foi bastante necessária para mim, porque percebi muito carinho e seriedade por parte da profissional Adrianna, e me senti realizada de fazer parte do PET saúde e poder compartilhar experiências como essa. De maneira multidisciplinar me fez refletir bastante como uma profissional da área da saúde e ao mesmo tempo ver que aqui no Brasil as coisas funcionam.

4- POLIANA DA SILVA GOMES (voluntária do curso de Medicina)

A intenção deste portfólio é expor alguma vivência que tive durante as atividades do PET, que seja importante compartilhar com mais pessoas. Pensando nisso, uma das atividades que fiquei muito feliz em participar foi a Oficina de Qualificação a Atenção Primária à Saúde (APS), que tem como público-alvo, os profissionais que atuam na Atenção Primária e gestores de saúde.

Esse é um projeto da prefeitura, que tem como objetivo, a participação e o esforço em conjunto de profissionais de diversas áreas e gestores no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. Através do planejamento, organização, operacionalização e monitoramento de ações que visam resultados concretos na melhoria dos indicadores de saúde, na qualidade e na resolubilidade da assistência à saúde. São 10 oficinas e o plano é ser realizado uma vez ao mês.

Eu, a Natália e a Fabíola fomos convidadas a participar da atividade pela nossa preceptora Dardânnya, no dia 29/11/2012, que era o dia em que ela estava escalada para participar da oficina. Esta divisão em escala acontece porque a unidade não pode ficar fechada, então uma equipe vai em um dia e o restante em outro dia.

Saúde na Escola- Serra Verde

Das 08h00min até as 15h00min da quinta feira, partes dos profissionais da UBS Serra verde foram para o SESI, participar das atividades comandadas pela Gerente juntamente com o médico do PSF e uma representante do Distrito.

A oficina foi desenvolvida em diversas etapas, primeira teve uma explicação da importância da APS, e como deve ser o comportamento e a abordagem do profissional com o paciente, sanando todas as suas dúvidas e passando as orientações de forma clara e objetiva.

Em outro momento, a oficina teve uma forma mais lúdica, para o bom entendimento e participação de todos foi dividido 4 grupos e cada um teria que montar uma pequena encenação sobre algumas situações vivenciadas diariamente, primeira o jeito errado e depois consertando os erros. Uma dessas encenações foi sobre o atendimento do médico, teve também sobre a abordagem da ACS, e sobre a visita da equipe domiciliar.

Eu adorei participar da oficina, porque pude perceber que o que aprendemos na faculdade, a importância de cumprimentar o paciente, o deixar falar de todas as suas queixas sem interromper, tratar com educação e seriedade é importante também para o sistema de saúde, visto pela organização das oficinas.

Portanto, uma das lições mais legais e importante que vou tirar desse dia, tanto para o crescimento pessoal quanto profissional, foi ver, que apesar da quantidade de pacientes que temos para atender e as condições que temos para fazer isso, a atenção primária é importante, e valorizado pelos profissionais, visto o treinamento que esta sendo feito com os eles.

5- FABÍOLA CAROLINE DE SOUZA (bolsista do curso de Medicina)

Ao longo desses primeiros meses de participação no PET-Saúde, foram muitas as vivências no Centro de Saúde Serra Verde. Desde o início do projeto, no final de setembro do ano passado, tive uma grande abertura para acompanhar a dinâmica de funcionamento da unidade e, dessa forma, pude participar de várias atividades desenvolvidas por lá.

Nas visitas domiciliares, acompanhei as equipes do Programa Saúde da Família em incursões pelo bairro Serra Verde e foram experiências muito valiosas. Conheci um adolescente paraplégico em decorrência de violência urbana, uma senhora quase centenária que ficou encantada pelo médico da equipe, uma filha que dedicava todo o tempo que tinha para cuidar do pai. Nessas ocasiões, pude entender o contexto em

Saúde na Escola- Serra Verde

que as visitas são realizadas e percebi que há um empenho muito grande por parte dos profissionais em acompanhar o tratamento dos usuários que estão impossibilitados de se deslocar até o centro de saúde.

Outra experiência valorosa foi minha participação no grupo de promoção da saúde “De Bem Com a Vida”, voltado para pessoas hipertensas e diabéticas. A ação é realizada por uma enfermeira da unidade. Tive a oportunidade de colocar em prática a aferição de pressão arterial nos participantes e, para minha surpresa, solicitaram que eu improvisasse uma mini palestra a respeito de hipertensão arterial e hábitos de vida saudáveis. Apesar do nervosismo do momento, aos poucos fiquei à vontade para falar e o saldo da experiência foi positivo.

Além dessas vivências, consegui acompanhar muitas consultas médicas e de enfermagem, principalmente na pediatria e obstetrícia. Todos os profissionais foram muito receptivos e tiveram o cuidado de explicar procedimentos que eu ainda não conhecia e tirar dúvidas. Numa das consultas que acompanhei, pude escutar os batimentos cardíacos fetais de uma jovem que estava no sexto mês de gestação. Esse foi um momento muito importante para mim, por ser uma experiência nova e pelo enorme interesse que tenho por essa área. Também acompanhei a última consulta de pré-natal de outra gestante e, algum tempo depois, encontrei-a no centro de saúde já com o bebê nos braços, esperando pela primeira consulta.

Considero de grande valor também, os momentos em que pude dialogar com os usuários de saúde na sala de espera. Alguns deles queriam sanar alguma dúvida a respeito de horários e marcação de consultas, outros queriam apenas conversar para o tempo de espera parecer menor. O fato é que recebi elogios, votos de boa sorte na vida acadêmica e bastantes “muito obrigado”, que fizeram essa experiência inicial no projeto valer a pena.

6- NAYARA MOTA DE AQUINO (bolsista do curso de Fonoaudiologia)

No dia 09 de novembro de 2012, foi realizado na academia da cidade o seminário sobre “Diabetes Mellitus”, desenvolvido por mim, Elisa, Michaela e Débora, todas monitoras do PET-III. O convite para participação foi feito por meio das ACSs, porém, compareceram ao local de realização do evento apenas os usuários do centro de saúde Serra Verde que integram a equipe 1. Tivemos todo suporte tanto da Academia da cidade quanto do Centro de Saúde Serra Verde, sendo este último que disponibilizou a televisão para transmitir a apresentação em Power point com o intuito

Saúde na Escola- Serra Verde

de auxiliar no entendimento do assunto. Fomos acompanhadas e supervisionadas pela enfermeira Ádia, e pela psicóloga Vanessa, ambas preceptoras do PET.

Ao chegarmos à academia da cidade, fomos muito bem acolhidas e contamos com a colaboração de funcionários da mesma para montagem do equipamento. O seminário foi incrível, teve duração de 1 hora e 30 minutos e contou com a participação de aproximadamente 15 pessoas, todas portadoras do diabetes, dentre elas havia também duas ACSs.

Os objetivos da abordagem desse tema foram explicar como e por que se adquire a doença, sensibilizar sobre as consequências que podem ser geradas devido ao sedentarismo e alimentação inadequada, além de propor estratégias e alternativas para o controle da mesma.

A escolha do tema foi feita pela enfermeira Ádia, de acordo com seu conhecimento sobre os usuários do centro de saúde e as demandas do mesmo.

Inicialmente nos apresentamos, falamos do projeto do qual fazemos parte e introduzimos o assunto falando sobre o dia mundial do diabetes, que foi uma novidade para a maioria. Em seguida, abordamos algumas curiosidades por meio do “você sabia?” que geraram espanto e ao mesmo tempo o início de um diálogo sobre o assunto. A timidez dos participantes foi pouco a pouco desaparecendo, e dando espaço a perguntas e esclarecimento de dúvidas. Na sequência o diabetes foi definido, e seu mecanismo fisiopatológico foi explicado a fim de melhorar o entendimento a respeito da doença. Logo, o diabetes tipo 1, 2 e gestacional foram diferenciados quanto a suas características e época de surgimento. Os sinais e sintomas, fatores de risco e as principais complicações da doença também chamaram muita atenção, a maioria quis relatar seu caso gerando uma discussão bem interessante entre o grupo. Abordamos ainda a relação do diabetes com atividade física e passamos dicas importantes sobre alimentação que foram complementadas pelos próprios integrantes do grupo, além de desvendar também alguns mitos. Dúvidas importantíssimas foram esclarecidas sobre a alimentação, pois acredito que por se sentirem à vontade, acabavam relatando o consumo de alimentos que na verdade podem prejudicar ao invés de favorecer. Entre todas as orientações, uma foi surpreendente, pois enquanto davam dicas uns para os outros, uma dica chamou a atenção de todos, uma integrante do grupo recomendou o consumo do mel, então interrogamos o por quê, ela explicou que por ser natural não remetia nenhum malefício para o diabético, a partir daí pudemos orientá-la e ressaltar novamente a restrição desse alimento. A surpresa em questões como esta, parte de não sabermos o que

Saúde na Escola- Serra Verde

passa pela mente de cada um e o fato de terem uma explicação na qual realmente acreditam, foi uma dúvida simples e que depois de tudo o que foi explicado ainda permaneceu, mas que esclarecida em meio a uma conversa e também por outros participantes do seminário poderá impedir o descontrole da doença bem como possíveis complicações. Por fim abordamos outro item desconhecido pela maioria dos participantes, a relação da periodontite com o diabetes, esta foi uma novidade até mesmo para mim.

Apesar de ter me preparado com muita dedicação para a apresentação do tema, tenho certeza que aprendi muito mais com os participantes da palestra. A maioria deles teve participação ativa, interagindo todo o tempo, motivados interessados pelo tema, expondo experiências, dando dicas, sugestões, compartilhando atitudes que deram certo e que foram prejudiciais, além de esclarecer dúvidas. Esta é uma das experiências que vou levar para minha vida, entender como eles se sentem, o que sabem sobre o assunto e a forma como tentam adaptar-se ao Diabetes. Durante todo o encontro os participantes mantiveram atenção ao que estava sendo abordado, foi um momento de conversa onde se encontravam à vontade para se manifestar. O tempo do seminário se estendeu, devido à complexidade do assunto e interesse dos participantes.

No final, foi entregue a todos um kit de escovação contendo um creme dental, uma escova de dente e um fio dental; foram sorteadas três barras de chocolate diet, e por fim a técnica de enfermagem, Elen, mediu a taxa de glicose.

Os participantes manifestaram sua satisfação pelo grupo e tema, solicitando novos grupos como esse, e se responsabilizaram ainda em disseminar o que aprenderam aos demais membros da comunidade que não compareceram. Foi muito gratificante o sucesso alcançado em nosso primeiro seminário, saber que contribuimos de forma significativa para uma melhor qualidade de vida dessas pessoas.

7- MARIANNE SILVA SANTANA (bolsista), MARIANNE SILVA SANTANA (voluntária) e NATÁLIA BORGES JACÓE (bolsista)- Curso de Nutrição

Em um intervalo de 3 em 3 meses, ocorre uma oficina de qualificação para toda a equipe da UBS Serra Verde. Esses encontros se dão em 2 dias, dividindo-se os profissionais em grupos, de modo que não haja necessidade de interrupção do funcionamento do Centro de Saúde.

Saúde na Escola- Serra Verde

Assim, no dia 28/02/2013, nós, monitoras PET, tivemos a oportunidade de vivenciar a terceira oficina do terceiro ciclo da capacitação, a qual teve como tema a gestão do cuidado em rede, com carga horária total de 8 horas.

A oficina teve como objetivos: conhecer os conceitos sobre gestão do cuidado em rede e o percurso da linha do cuidado, recuperando os conceitos do modelo de atenção às condições crônicas; refletir sobre pressupostos da atenção centrada na pessoa da gestão do cuidado em rede; e por último, refletir sobre a importância de cada ponto de atenção para o cuidado em rede no SUS-BH, abordando os conceitos de coordenação, integralidade e resolutividade.

As atividades da oficina em questão utilizaram a estratégia de uma metodologia participativa em que permitiu-se a compreensão e abordagem integral à pessoa; além de discussão de casos, apresentações elaboradas pelos participantes e leitura de textos.



Inicialmente, houve uma apresentação sobre a gestão do cuidado em rede, ministrada pela gerente da UBS Serra Verde, a qual organizou e direcionou todas as atividades da oficina. Em seguida, foi realizada uma atividade de leitura de estudos de caso e representação desses na forma de teatro, em grupo, sobre a percepção do significado das oficinas de qualificação no SUS-BH. Além do teatro, os participantes elaboraram uma lista contendo os principais problemas percebidos na gestão do cuidado junto ao paciente no estudo de caso apresentado, realizando em seguida, uma discussão acerca das possíveis soluções para os problemas apresentados.

Outro momento da capacitação consistiu de palestras ministradas por gerentes de unidades que complementam a rede básica de saúde. Dessa forma, houve participação das gerentes do Centro de Especialidades Médicas (CEM) e do Centro de Especialidade Odontológicas de Venda Nova (CEO – VN), que expuseram as dificuldades que enfrentam ao prestar serviços aos usuários do SUS, bem os objetivos desses serviços.

Uma terceira palestra foi ministrada por um educador físico responsável pela referência técnica das Academias da



Saúde na Escola- Serra Verde

Cidade da regional Venda Nova. Na apresentação, o profissional expôs a definição das Academias, os objetivos das mesmas, bem como as parcerias que ocorrem, por exemplo, com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

A atividade que acompanhamos foi bastante proveitosa, permitindo que identificássemos os vários papéis que os profissionais atuantes em serviços de saúde coletiva devem desempenhar, bem como seus desafios e metodologias para que esses serviços sejam devidamente prestados.